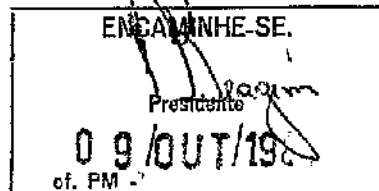




INDICAÇÃO N.º 4.354

Assunto: Assinatura do jornal "VIVA", de Vinhedo/Valinhos.

Sr. Presidente:



O jornal "VIVA" (vide exemplar anexo), atualmente em seu 49 número, nasceu da voluntariedade de um grupo de jovens jornalistas e idealistas das cidades de Vinhedo e Valinhos, com o claro propósito de abrir um canal para a expressão dos democratas daquela região.

Apoiar essa iniciativa com uma assinatura em nome da Câmara, seria - ao mesmo tempo - trazer para o conhecimento dos vereadores o pensamento dessas comunidades e ajudar com o suporte financeiro tão importante para a imprensa interiorana.

Assim,

INDICO à Mesa, na forma regimental, adote-se a providência de fazer uma assinatura do jornal "VIVA", de Vinhedo/Valinhos.

Sala das Sessões, 05.10.84

ERAZÉ MARTINHO

ns

MORADORES DE VALINHOS E VINHEDO ENFRENTAM SÉRIOS PROBLEMAS COM HABITAÇÃO

Os moradores de Valinhos e Vinhedo, particularmente os que residem em condomínios populares, vêm enfrentando sérios problemas relativos ao seu mínimo bem-estar, como ausência de lixeiros nos "airos, grande número de terrenos baldios, em completo estado de abandono, falta de transportes e creches, água insalubre e ruas sem asfalto. Tudo isso, sem contar ainda, as altas prestações do BNH

e a venda de contratos falsos, como aconteceu com os moradores do condomínio Itapua, em Valinhos, ao constatarem que as portas e janelas de suas casas, por exemplo, são de alumínio, quando deveriam ser de ferro. O "pé" direito dessas construções tem apenas dois metros e meio, altura inferior à exigida por lei (dois metros e setenta centímetros). Conheça estes e outros problemas na página 4.

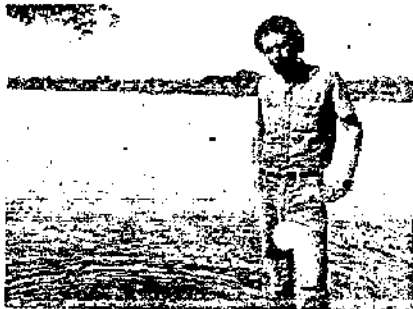


Núcleos Habitacionais, de sonho a pesadelo.

Marcelo Parodi

CARTA DE GOIÂNIA AO "VIVA"

Localizada entre dois grandes rios — o Araguaia e o Xingu — a Prelazia de São Félix abriga uma fauna riquíssima e um grande número de posseiros. O monge beneditino Jósias percorreu a região e relata ao "VIVA" um pouco dos problemas fundiários dos aspectos geográficos e da violência rural daquela localidade. Leia página 3.



Ilha do Bananal, no Araguaia.

DEMISSÕES PARCELADAS NA GESSY

As indústrias Gessy Lever, com sede em Valinhos, adotaram uma nova tática para diminuir o quadro de funcionários: a demissão parcelada. Até julho deste ano, segundo dados obtidos no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Município, 100 pessoas perderam seus empregos. Veja na página 3.

BEPE SPADACCIA

Marcelo Parodi

ENTREVISTAS RESGATAM HISTÓRIA

Em recente entrevista concedida aos repórteres Elcio Ximla Bocaletto e Nelson Sampaio, do "VIVA", dois antigos moradores das cidades de Valinhos (Bepe Spadaccia) e de Vinhedo (Cónego Favorino) recordam um pouco da história desses municípios. Página 5.



Nei, a intuição rege sua arte.

Bruno de Castro

NEI: A INSPIRAÇÃO VEM DO COTIDIANO

Conheça a arte surrealista de Rosinei Cassis, um desenhista que nunca se preocupou em racionalizar seus sentimentos. Com apenas uma caneta e um pedaço de couro ou papel, ele expressa intuitivamente sua rica imaginação. Página 5.

ÍNDICE:

FUTEBOL NA PRAÇA:
A TEREZONA
FAZ ANIVERSÁRIO
— PÁG 07

OPINIÃO:
"...E LA NAVE VÁ..."
— PÁG 02

O CENÁRIO
INTERNACIONAL:
O SETE DE SETEMBRO
E O MUNDO
— PÁG 06

TRABALHADORES
REALIZAM A
1ª CONCURTO
— PÁG. 08

HABITAÇÃO
— PÁG 04

IMOBILIÁRIA GALLO

Casas residenciais de 5 a 150 milhões
CRECI 5097
Chácaras e sítios na região e também em
Indaiatuba, Porto Feliz e Mogi Mirim.
Fazendas na região de Itapetininga, Monte São
e São Sebastião do Paraíso.
Tratar com THOMÉ, CAVERA, JANSEN, GALLO
Rua 9 de Julho, 411 - Fone: 76.1070/76.1008(res.) / 76.1381(res.)
VINHEDO - SP

DR. AURÉLIO EDUARDO DE SOUZA RIBEIRO

ADVOGADO
CIVIL - CRIMINAL - TRABALHISTA
RUA JUNDIAÍ, 59 - FONE: 76-1213 - VINHEDO/SP.

DE LAURO PRODUTOS E piscinas LTDA.
TUDO P/ piscinas - JARDINS - ESPORTES
CONCECA A CANTONEIRA DE SEGURANÇA
PARA piscinas
ABERTO AOS SÁBADOS ATÉ 18 HORAS
R. NOVE DE JULHO 349 - VINHEDO - FONE 76.1083

ELETROTÉCNICA PROMAR LTDA.
ENROLAMENTOS E MANUTENÇÃO EM
BOMBAS E MOTORES ELÉTRICOS EM GERAL
WILSON MARMOL
AV. BENEDITO STORANI 110 FONE 76.2335
VINHEDO - SP

EDITORIAL

"...E LA NAVE VA..."

Lá se foi o mês de setembro e com ele, o 162º aniversário da nossa "independência", comemorado no Brasil com pouco sentimento patriótico e grande sensação de que a "nau" está perdida no oceano. Isto convém ressaltar, não acontece por acaso. Para ilustrar a realidade, faremos aqui, uma análise breve dos principais itens que vêm impedindo o crescimento da Nação nos últimos anos e a conseqüente ausência de nacionalismo no povo brasileiro.

Corrupção - Af está o arsenal de escândalos descarregando diariamente nas páginas dos noticiários, a desonestidade e a falta de seriedade de uma minoria camuflada da economia nacional. A Capen, a Coroa, o Brasil, o excedente da mineração, o das polímeros e outros, exemplificam muito bem e afirmam e nuvem a dignidade brasileira no exterior.

O alto número de Alunos Matriculados nas Escolas em Todos os Níveis atesta o faz-de-conta do nosso sistema educacional e técnico, como se a quantidade superasse a qualidade.

Desemprego - Uma vez profissionais (a maioria com formação precária), entram na "roda-viva" para disputarem acerbamente um emprego que, na maioria das vezes, não coincide com a sua formação. Os que não conseguem, tentam sobreviver com dois ou mais subempregos. Ai estão engenhos vendendo grama nas praias, médicos verificando pressão de pedestres em praças públicas e vendedores, professores de segundo grau atrás de batedeira.

Recessão - O agravamento da recessão econômica no País provocou em 83 uma queda recorde de 24,21% na produção da indústria de bens de capital em relação a 82. Segundo estatísticas divulgadas pelo IBGE, a produção industrial registrou em 83 uma queda de 5,71%. De todos os setores econômicos, apenas a indústria extrativa mineral e a de armamentos revelaram algum crescimento.

Ingressos estrangeiros no País - num passe de mágica negra o nosso Feiticeiro Planejador submeteu o Brasil ao FMI, abalando a soberania nacional. O País, hoje, recebe ordens do poderoso Fundo, que decide o que é bom ou não para o brasileiro.

Dívida Externa - Atualmente, calculada em torno de 85 bilhões de do-

lares, gera uma dependência não só econômica como política, despersonalizando a Nação e comprometendo seu futuro em todos os setores. O aumento da dívida em 83 foi de 8,9% em relação a 82.

Impunidade - Enquanto o Poder Executivo cresce com verbas faraônicas, o Judiciário e a Ministério Pública se encontram sem estrutura para uma efetiva punição aos malfetores da Pátria.

Fome - Miséria - Segundo o escritor Fernando Gabeira, quanto aos pobres, o que houve de novo no comprometimento no ano passado foram os saques. Saquearam-se em São Paulo, no Rio e Nordeste sem que se produzissem muitos estudos sobre o assunto. A fome continua assolando o País. Milhões de pessoas morreram de fome em 83 e outras tantas estão morrendo este ano, sobretudo no Nordeste.

Violência - Os atos de delinquência provocaram contínuas inseguranças na população, aumentando a predisposição ao linchamento. Lutas intestinas e fofocas explodiram entre os presos do Rio e em São Paulo. Com resultado imediato, a labia da pena de morte voltou discretamente a circular. A polícia, completamente despreparada e mal equipada continua sem impedir o crime, mas matando e torturando desenfreadamente.

Falências e Concordatas - Conforme previsão do economista Wilson Cano, da Unicamp, "84 foi o ano da quebradeira geral". As empresas brasileiras precisam recorrer a todo tipo de expediente e nem mesmo assim tem a garantia de estarem a salvo. Só no Estado de São Paulo, 837 empresas em média faliram no ano passado, 10% a mais do que em 82. O total de concordatas deferidas foi de 336 até novembro último, aumentando em 94% em relação a 82, como ocorreu nas indústrias Reunidas Franchisa, Matanzaro, Tecelagens Parahyba, Glaslite, Califat, Solórico e outras.

Inconfiabilidade do povo nos dirigentes da Nação - O brasileiro está perdendo o sentimento nacionalista em decorrência da falta de confiança nos dirigentes, se vem praticando uma política entreguista e desestabilizando o País, além de ofuscar a nossa cultura.

PIMENTA & MALAGUETA

O DINHEIRO SAIU!

A renda da festa junina integrada de Valinhos foi entregue às entidades participantes. Agora, a dívida está sanada: os organizadores aplicaram o dinheiro no over night do Banco Itaú, por um período de dois meses, o que rendeu Cr\$ 2.473.141,00 a mais. Assim, cada entidade recebeu, após dois meses de espera, a quantia de Cr\$596.000,00, por um mês de trabalho.

Só pra comparar: O Centro Educacional SESI 299, realizou em setembro, a "Festa do Verde", em apenas 1 dia, angariando Cr\$ 4.200.000,00 para a APM da escola.

Pergunta-se: Quem ganhou com a festa junina integrada?

DO RESTO EU NÃO GOSTO!

Um alto funcionário da administração pública de Valinhos, do departamento de esportes, convidou, por telefone, apenas três vereadores da Câmara Municipal da cidade para participarem da premiação dos ganhadores do Campeonato Estudantil. Quando lhe perguntaram porque não convidava os demais, ele respondeu: do resto eu não gosto!

Indignados, os vereadores denunciaram o fato em plenário e pediram providências ao Chefe do Executivo, principalmente por ser o acusado, um funcionário "imposto" - como eles disseram - e não eleito pelo povo. E isso aí! Tem gente que detesta democracia.

POR UMA EDUCAÇÃO CONSCIENTE E LIBERTADORA

CLAUDEMIR KIKO FERREIRA

"No Brasil só há um problema nacional: a EDUCAÇÃO DO POVO!" É esta afirmação que é uma verdade que ninguém ousa contestar.

A educação do povo é "um" problema nacional e não "um" dos problemas apenas. A grande massa do povo brasileiro, achata marginalizada do processo educacional e cultural, tanto quanto há 50 anos, vive a situação dentro do contexto atual.

Ocorre lembrar que para muitos analistas dos problemas nacionais, o principal deles é a inflação de mais de 210% que enfrentamos, ou a gigantesca dívida externa, colocando o País em situação de quase insolvência e dependência, ou, que o maior problema é o institucional, de esfacelamento de nossas instituições, ou, do desemprego em massa.

Esses problemas, realmente, são sérios, perturbadores do ordenamento da Segurança Nacional. Não há como negar essa evidência!

Porém, a base de sustentação dessas realidades alarmantes que, hoje estão chegando à beira do caos (exemplo disso, é o trágico Colégio Eleitoral que, sem sombra de dúvidas, está ligado diretamente à Educação Oficial, que nestes 20 anos, só fez crescer a massa dos alienados e analfabetos-culturais), decorre da Política Nacional de Educação, problema de base estrutural, que impede que a Educação e a Cultura Brasileira, sejam acessíveis ao povo, que expulsa das Escolas e das situações culturais o povo brasileiro em proporções alarmantes.

Desta forma, apenas nos países onde a Educação e a Cul não é direito de todos, no sentido operacional, os problemas sócio-econômicos, atingem o gigantismo que o Brasil ostenta. É a marginalização popular do processo sócio-econômico-político que responde pela situação de pobreza do povo, pela posição de dominação de "pontos privilegiados". Dessa, educação dominadora e alienante é que nascem as discrepâncias, as disparidades de direitos e de poderes, gerando os problemas mais graves que ameaçam até mesmo a Soberania Nacional. Pois, não havendo povo educado e culto, capaz de defender seus interesses, fica o

País, entregue nas mãos de quem só visa os próprios interesses, as quais, geralmente, não coincidem com os interesses nacionais.

Esta realidade tanto é verdadeira, quando constatamos que a Educação foi esvaziada de verbas, uma vez que o Estado passou a concentrar recursos em novos investimentos. Enquanto a UNESCO recomenda um investimento de 12%, no mínimo, para o Setor Educação, no Brasil, estamos por volta dos 4%. Decorrendo daí, o analfabetismo infantil.

Dados recentes do IBGE, revelam que o analfabetismo infantil está aumentando, o que era esperado, dentro desta organização sócio-econômica, pois, o aumento do analfabetismo infantil interessa, principalmente, à manipulação do "status quo", na medida em que está cientificamente provado que a perda nos primeiros anos é praticamente irreversível e, isso, garante a clientela para uma das mais importantes Fundações - O MOBRAL -, assegurando assim, saldos convidativos para uma parcela significativa dos "dedicados" lutadores contra o analfabetismo, tem que a clientela consiga saber ler, escrever e contar.

A questão da Merenda Escolar, que no Estado de São Paulo, começa a ser municipalizada, através de repasse de verba do Estado, é outro ponto a ser discutido. Em 1953 foi criada a Companhia de Merenda Escolar, como instrumento transitório, até que todas as famílias pudessem alimentar adequadamente seus filhos. Todavia, essa Companhia tornou-se permanente, pois, a fome está aumentando assustadoramente. E em cima dessa realidade, os governos procuram fazer sua política de salvadores da Pátria, pois, sabem que a maioria dos alunos vão à escola em função da Merenda, em razão de não ter o que comer em casa. O Paternalismo imposto.

Ligado a isto, estão as APMs, que a cada dia que passa, distanciam-se dos seus objetivos estatutários, cobrindo as falhas que a falta de verbas comete, sendo obrigadas a reforçar a Merenda Escolar, através da compra de carne, legumes, verduras, compra de material para Educação Fi-

sica, Artes, Oficinas, material didático/pedagógico, cadernos, livros para os alunos carentes e bibliotecas da Escola, cortinas para as classes, material de decoração da Escola, equipamentos sonoros, projetores de slides, dispositivos, pagamento de guardassegurança, pequenos casarões, etc... só faltando o pagamento dos funcionários e professores.

Em relação ao analfabetismo cultural (não pense que alguém pensa por você), tivemos, há bem pouco tempo, um exemplo pitoresco em nossa cidade. Na campanha eleitoral de 83, alguns candidatos, aproveitando, consciente ou inconscientemente, dessa realidade, tentavam comprar o eleitor faminto, com quilos de feijão de soja, compras em supermercados, caminhões de mudança, fotografias para titi de eleitor, passinhos de freixo... shows de artistas em comícios, transportes de eleitores, vinhos de perfumes, enfim, tudo o que proporcionasse, no seu modo de ver, uma transição comercial e não uma identidade ideológica. Hoje, no plano Federal, o eleitor do Colégio eleitoral, troca o seu voto por uma centena de milhões de cruzados.

Assim, neste momento em que estamos por comemorar o "Dia do Professor", portanto, uma magna da Educação neste país, e, quando discutimos através da "Semana de debates sobre a Educação" em Valinhos, a relação Escola e Comunidade, onde a base é o diálogo entre as duas partes envolvidas no processo, delimitando aqui algumas das reflexões e lutas que a nossa classe profissional vem fazendo, na certeza de que "um dia", muito próximo, teremos uma Política Nacional de Educação Conscientizadora e Libertadora.

A verdadeira Educação deve nascer do diálogo entre a Comunidade e a Escola, onde, a Escola, busca na realidade da Comunidade, os subsídios para o desenvolvimento de longo, caso contrário, estaremos afundando o Estado nesse fosso de alienação da realidade e, formando pessoas desligadas do seu mundo e, paralelamente, aplicando aquela Educação que o Poder dominante deseja.

DO LEITOR

Os artigos ou cartas publicados nesta coluna não traduzem necessariamente a opinião do jornal.

CONGRATULAÇÕES

É com satisfação que transmito a V.ª S.ª. que esta Edilição em sessão realizada aos 28 de agosto p.p., aprovou por unanimidade requerimento do senhor vereador Claudemir Kiko Ferreira, fazendo inserir em ata "VOTO DE CONGRATULAÇÕES e equipe que realizou o Jornal "VIVA", órgão da AICI - Associação Intermunicipal de Cultura e Informação, que está se tornando um canal de informações reais e livres, como toda a imprensa deveria ser, dos municípios de Vinhedo e Valinhos."

Sem mais, aproveito a oportunidade para reiterar a V.ª S.ª. e toda a equipe do Jornal "Viva" a saudação da Câmara Municipal de Valinhos com os votos de prosperidade para mais este órgão de imprensa da região.

Presidente -

Amado De Gasperi

QUEIXAS

Resolvi escrever ao jornal "VIVA", pois fui vítima de uma operação sem justa causa, por parte do policiamento de Vinhedo (Guarda Municipal), que, em termos de profissionalismo, detinha muito a desejar.

No último dia 8 de setembro às 3 horas da manhã, eu estava no Skala Bar, em companhia de amigos, quando um bêbado passou-se bem em frente ao local, sem, no entanto, causar qualquer transtorno às pessoas. O guarda municipal chegou e, sem dizer nada, foi batendo nas que lá estavam. Acabei levando injustamente um safanão. O espancamento de dois menores na festa da via parece que não foi o suficiente.

Com esta denúncia, espero que as autoridades deem maior atenção ao policiamento do município, visando a segurança da população e não o cultivo da violência.

Atenciosamente - G. A. Barbosa - Vinhedo

EXPEDIENTE

Publicação da Associação Intermunicipal de Cultura e Informação de Valinhos e Valinhos.
Presidente - Humberto Pozzuto
Editor Responsável - Lea Cristiane Violante (MT-14.617)
Revisão: Lillian Primi
Sede - Rua Dr. Anésio A. Amaral 222 - Vinhedo - Cx Postal nº 07 - Valinhos - GOC - 52350790/0001-39
Composto e impresso nas oficinas da Venus-Composição Jornalística e gráfica Ltda - Rua Marechal Deodoro, 820 - Fone: 31-8097 - Campinas-SP.

DOM NERY AUTOMÓVEIS LTDA.

Compra, vende, troca, financia.
Carros usados das melhores procedências.

FONE: 71-4760

Av. Dom Nery nº 585 - VALINHOS

DEMISSÕES NA GESSY

As Indústrias Gessy Lever Ltda. com sede em Valinhos, demitiram desde dezembro de 1983 até julho deste ano, 100 funcionários, conforme dados obtidos no Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Município.

Segundo denúncias de funcionários da Empresa, dois trabalhadores que, supostamente, estariam liderando um abaixo-assinado e pedindo estabilidade de emprego no setor da refinaria, foram despedidos no dia 10 de agosto último.

A estratégia utilizada pela Empresa, de acordo com informações do Comitê de Solidariedade dos Trabalhadores do grupo Lever (Gessy Lever, Van Den Bergh e Elfina Glibbs), é a de dispensar seus empregados de forma parcelada (ver quadro abaixo), já que a demissão em massa provoca consequências sociais desastrosas, ferindo a imagem da multinacional tanto na cidade onde está sediada como na região. O Comitê garante ainda, que estas demissões parceladas não estão ligadas a baixa produtividade ou ao baixo consumo dos produtos fabricados pela empresa, mas sim, a uma política de automação que está sendo operacionalizada nos diversos setores industriais, obedecendo a interesses econômicos externos. Além disso, assinaram os integrantes do Comitê, a Gessy está renegociando funcionários para as diversas fábri-

cas e em algumas vezes, mudando-os até de função. "Existem casos em que um operador de produção é obrigado a carpir o mato nas dependências da fábrica, ou então, executar o serviço de duas pessoas".

Ainda segundo as denúncias, o grupo UNILEVER usa a locação de mão-de-obra com firmas de terceiros, "explorando o serviço de seus funcionários em turnos de 12 horas e com baixos salários".

QUADRO DAS DEMISSÕES

Dezembro/83	- 27 demissões
Janeiro/84	- 5 demissões
Fevereiro/84	- 6 demissões
Março/84	- 9 demissões
Abril/84	- 14 demissões
Maio/84	- 14 demissões
Junho/84	- 8 demissões
Julho/84	- 17 demissões
Total	- 100 demissões

Diante dessas declarações, o "VIVA" foi ouvir a direção da Empresa, em Valinhos, que, extra-oficialmente, considerou o fato normal, atribuindo a problemas internos, as demissões e afirmando desconhecer qualquer abaixo-assinado por instabilidade de emprego e, para finalizar o batapo-declarou que não estava autorizado a prestar qualquer informação a respeito do assunto.

OS ABUSOS DA GUARDA MUNICIPAL DE VINHEDO

Luiz Antonio de Andrade

Nos melhores moldes da mais fadada organização existe temos em nossa cidade de Vinhedo uma força similar, a Guarda Municipal, que, ultimamente, empunha-se em espancar e torturar pessoas, inclusive menores, transformando, não raras vezes, os dependentes de sua própria rede em câmpus de torturas.

Sob a égide do terror, nas sombras da ilegalidade e da arbitrariedade, os onipotentes homens dessa instituição cuidam de perseguir, capturar, julgar e punir aqueles que, "supostamente", infringem a lei.

Mai formados, psicologicamente desequilibrados, encarnam alguns desses guardas, na farda, no casacaete e no revólver, sua própria frustração, colocando em risco permanente a integridade física e moral da comunidade.

Cumprem, portanto, denunciando estes fatos, alertar as autoridades e chamar providências no sentido de coibir tais abusos, identificá-los e expor os que ainda, por ventura, cumprem seu dever, e evitar com isto maiores tragédias e novas vítimas.

Para que a paz volte ao nosso meio urge que es-

ta instituição se atenha, unicamente, aos seus reais propósitos de vigilância e eventual auxílio às forças policiais tão carentes de recursos humanos e materiais, evitando assim, aplicar a ordem de criminalidade que assola esta cidade, e não atuar-se, como ora acontece, a shows exibicionistas em festas populares e campos de futebol como protagonistas de espetáculos fests de pancadaria, denegando a imagem de elite, pacata e envergando os municípios com a publicidade negativa que tais atitudes acarretam.

Enquanto este sonho não se realiza, é aconselhável que a população proteja-se como puder, tanto dos bombardeios que estão à solta, quanto daqueles cuja função principal seria a de protegê-la, lembrando a estes guardas municipais e a seus chefes alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, tais como:

Art. 1 - Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Art. 3 - Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Art. 5 - Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

O monge beneditino Josias, de Goiânia, esteve recentemente na Prelazia de São Félix do Araguaia, onde conheceu de perto a flora, a fauna e os problemas fundiários da região. Leia esta carta, enviada por ele, à redação do "VIVA", onde descreve um pouco do que viu.

Goiânia, setembro de 1984.

Como acabo de chegar de uma viagem pela Prelazia de São Félix do Araguaia, achel oportuno transmitir aos amigos algumas impressões que trouxe de lá.

A Prelazia situa-se entre dois grandes rios - Araguaia (incluindo-se a Ilha do Bananal) e o Xingu. A Prelazia abrange três grandes municípios - São Félix do Araguaia, Lucrécia e Santa Teresinha, todos situados à margem esquerda do Araguaia, e mais uma grande parte da cidade de Canarana. Vários são os povoados, alguns mais desenvolvidos, já quase cidades e outros menos, chamados de "postos de serviço". Os principais são: São José do Xingu, também conhecido como do "Bom-Bom", Marinhá, Ribeirão Bonito, Cascadilha, Serra Nova, Pontalópolis, Porto Alegre do Norte, Canarana, Lago Grande, Santo Antônio e São João do Javadi. Este último fica à beira do rio Javadi, nome do braço direito do Araguaia que forma a Ilha.

Os latifúndios, de enormes dimensões, são bastante notáveis. Toda a Prelazia está praticamente tomada por eles. Só para se ter uma idéia, nos poucos dias em que lá estive, pude ouvir da boca do povo ou ver nas placas indicativas os seguintes nomes: fazendas griladas: Abelardo Zarur, Agropova, Dourado, Frenova, Junqueira, Morrão, Madeiros, Pirapora, São Mito e Tamacavi. São grupos violentíssimos: constantemente se ouvem notícias de posseiros ou de peões assassinados por pistoleiros a mando de um ou de outro. Podem ser vistos facilmente alguns sobreviventes de chacinas ou que passaram por prisões e torturas. E mesmo as vítimas e órfãos desses trabalhadores.

A grilagem é praticada geralmente por políticos ou empresas ligadas a grupos do sul da Pará e mesmo estrangeiros. Das fazendas chadas colma, Tamacavi é ligada ao Sítio Semovir, Morrão, aos Freios Vagos de Limeira-SP, São Mito, a um grupo italiano. Delim Neto tem ações na Bordon.

Dia 30 de maio sai de Goiânia a comitiva do bispo Casaldaliga, indo chefiar, em São Félix no dia seguinte às 11 horas da noite, após 28 horas ininterruptas de viagem de ônibus, pelos 1.200 Km de estrada de chão e poeira.

O fato que estava em voga, no momento, lá por aquelas bandas, era o de mais um ataque de pistoleiros e posseiros, em Porto Alegre do Norte, e que havia resultado em oito mortes. Outro era o assassinato do trabalhador José Rodrigues, pelo fazendeiro José Remi. Foi assim: No dia 13 de maio, depois de dez meses que o casal José Rodrigues e Alécide (com três filhos menores), trabalhava na fazenda de Remi, sem pagar um só dia de serviço, recebeu o aviso do proprietário para se retirarem no dia seguinte, o que não aconteceu. O fazendeiro, furioso com a permanência deles no local, chegou ao rancho da família, baniu e agrediu a mulher e as crianças. Depois deu um pontapé em José Rodrigues, que reagiu para defender-se e a seus familiares. O desfecho foi trágico: José Remi, com um tiro ligeiro na frente da esposa e dos filhos. A bala atravessou seu corpo e ainda atingiu a filha de nove anos. José Rodrigues morreu quase que instantaneamente. Eram duas horas da tarde e no outro dia de madrugada o delegado, levado pelo próprio Remi, já entrava em ação.

Os dois queriam enterrar o trabalhador ali mesmo, na fazenda, mas a vítima se opôs. O delegado quis então que ela fosse de cristo para São Miguel do Araguaia, mas ela não aceitou. Insistiu com ela para não falar sobre o caso e dizer que o seu marido tinha morrido do coração; ela foi categórica: "Foi José Remi quem o matou". Quil indústria a dizer que o criminoso era Casper, irmão pobre de Remi, mas ela não arredou pé: "Foi José Remi". A justiça viuva resistiu a tudo, apontou o criminoso, pediu justiça. O povo deu o seu apoio. O delegado, com sua arrogância meio índia, jovem, eficiente, comprometido com a causa do po-

vo, a assistiu. Dentro da igreja principal se faziam presentes algumas fúas com palavras de alívio: "Matou meu marido, feriu minha carne". "O sr. é dono da fazenda e nós, os fracos, somos donos do mundo". Consegui um bom tempo com essa mulher e com as crianças. A menina ainda tem a bala dentro de si, pois os médicos não conseguiram extrair-la. Casos como este, acontecem frequentemente naquela região.

O BISPO PEDRO

O bispo Pedro é uma figura formidável. É de muita oração e assume na sua prática a causa do povo oprimido. A causa dos posseiros e dos índios. Dos pobres. Ele mesmo caminha e vive como o povo. O seu "palácio", que ele divide com outras pessoas, agências de pastoreio, é uma pequena casa, que não se distingue em nada das outras casas da Vila Nova, bairro pobre em que está situado. Andando sempre a pé, ele faz visitas a todos os sítios, em especial aos doentes, às vítimas das prisagens (prisões, peões e posseiros espoliados), a comunidades, aos "enfrentamentos" de comunidades. Esse estilo de vida é compartilhado por todos os padres e filhos da Prelazia.

O rio Araguaia é de uma beleza bucolicamente. Centro de muitas histórias, talvez a que melhor identifique o que se passa no lugar seja uma que fala das paisagens que se uniram para desenvolver o poderoso tabaco. Bastante piscoso, qualquer pescador que vai até ele, nunca retorna sem o tamboré vazio.

As paisagens são imensas e lindas. Só que os latifundiários têm algum cuidado para não serem mordidos pelas piranhas, ou ainda tornarem-se cardápio das piranhas, consideradas o terror do Araguaia, com seus mais de dois metros de comprimento.

Os índios Carajás têm suas vilas baseadas no Araguaia. Um dos aldeias vivem as suas margens. Ao contrário da grande tribo Xavante, esses índios se encontram um pouco desintegrados. O jovem caspico Carlos, da aldeia de Lucrécia, disse-me estar empenhado em acabar com a aldeia, dividindo entre os brancos, de que eles, os Carajás, são cacochoros. Ele mesmo não bebe e tenta convencer os índios de que a bebida é coisa de branco e, portanto, deve ser deixada só para os brancos.

RIBEIRÃO BONITO

Depois de alguns dias em São Félix, fui a Ribeirão Bonito, onde permaneci dois dias. Ali, visitei a histórica igreja construída no lugar onde foi assassinado pela polícia, o padre João Bosco, em 1976. Em frente dela há uma cruz de madeira, tendo, em sua base, uma placa com as referências. Dentro há um grande quadro, com o rosto do padre e o seu histórico, com letras coloridas e bem vivas.

A violência em Ribeirão Bonito, nos anos de maior repressão, foi algo de inenarrável. Inominável. Alguns moradores dizem que já temem recolhido, em apenas dez dias, até deitarem corpos de posseiros jogados nas águas do ribeirão.

Tanto em Ribeirão Bonito como na cidade vizinha de Cascadilha, além do contato com posseiros, encontramos com alguns professores e coordenadores pedagógicos. Pela primeira vez na vida pude ver, concretamente, a escola que idealizamos e que demos o nome de "Escola do Povo". Ali, através da associação de pais de alunos, o povo é quem escolhe os diretores, admite ou demite professores.

Fora da Prelazia, estive por um dia e uma noite em Nova Xavantina, às margens do rio das Mortes, afluente mais importante do Araguaia. Os aspectos geográficos e sociais não distam muito do que vi na Prelazia. Entretanto, no que diz respeito ao aspecto eclesiológico, as diferenças são enormes. As preocupações básicas ali já são os tradicionais movimentos de cristandade e construções santuárias, comuns lá para os nossos lados.

Josias O.S.B.

ÁGUA DE CHEIRO O' BOTICÁRIO

Agora é da VALINHOS produtos Naturais para CABEÇA e CORPO bem feito.

Presentes lindos e perfumados de acordo com seu bom gosto.

Venha nos conhecer e se encantar.

Rua 13 de Maio, 162 - F. 71-3245

Valinhos

Rua Humberto Pescarini, 39 - Vinhedo

VOGUE CABELEIREIROS

Acaba de receber os últimos lançamentos de corte e penteado da linha primavera/verão 84

Reserve o seu horário de 2ª a sábado das 8 às 20 horas

Fone 71-1353

Rua 7 de Setembro 193 - sala 5

VALINHOS

LUIS ANTONIO DE ANDRADE

ADVOGADO

Rua 8 de Julho, 289 - 1º andar

Fone: 78 - 1007 - Vinhedo

MOYSÉS A. MOYSÉS

Engenheiro Civil - CREA 117.327/D

Rua 7 de Setembro, 156 - 1º andar

Sala 3 - Fone: 71-1344 - Valinhos

ESCRITÓRIO NOVE DE JULHO

Abertura de Firmas - Autônomos - Construção Civil Contabilidade - Advocacia

Angelo Roberto Pozzuto - Heriberto Pozzuto

Rua 9 de Julho, 382 - Fone: 78-1312 - Vinhedo

SAMER

SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA MÉDICA REGIONAL S/C LTDA.

Dr. Cássio Cristóvão da Rocha - Dr. Dário Pacheco de Moraes
Dr. Edgar Marques Sobrinho - Dr. Eleutério Bruno Malerba F.
Dr. Nelson Falcão - Dr. Rinaldo Motta Miranda

Vinhedo (Centro) - Pça. Dr. Abrahão Aun, 4616 - F: 78-2301
Louveira (B. Sto. Antônio) - R. Antônio Chicagione, 203 - F: 78-1990
Louveira (V. Bossi) - R. João Daroz, 152 - F: 78-1439
Santa Casa de Louveira - Fone: 78-1066

MUTUÁRIOS DO JARDIM ITAPUÃ VÃO À JUSTIÇA

"O Direito existe, mas não socorre aos que se omitem". Com esta frase, Antônio Paulo Persegutti reuniu a sua luta e a dos outros mutuários do Jardim Itapua contra as irregularidades verificadas neste empreendimento imobiliário, situado nas proximidades dos Jardins Paraíso e Novo Mundo, em Valinhos.

Conforme revelou ao "VIVA", em 1981 foi lançado com estrondosa campanha publicitária, o Conjunto Residencial Jardim Itapua, a cargo da imobiliária Dimensão Promotora de Vendas de São Paulo, com financiamento do Banco Nacional de Habitação - BNH.

Após terem adquirido as suas casas, os compradores foram convocados pela assessoria imobiliária da firma responsável para que os mutuários elegessem entre si, um representante que iria acompanhar o andamento das obras. No entanto, o representante eleito foi impedido de realizar a fiscalização, e nem mesmo a engenharia responsável o recebeu, embora tivesse autorização por escrito e registrada em ata pela própria imobiliária.

VENDERAM GATO POR LEBRE

Segundo Antônio Paulo, insatisfeitos com a situação, os mutuários não tiveram outra alternativa: "depois de várias tentativas, conseguimos reunir um número razoável de mutuários e começamos a organizar a defesa de nossos direitos".

As primeiras irregularidades constatadas foram as divergências entre o que estava prometido no memorial descritivo dos contratos e o que efetivamente vinha sendo construído. As portas e janelas, por exemplo, deviam ser de ferro, mas as que foram colocadas são de alumínio e são frágeis, que podem ser facilmente arrombadas com um simples pedaço de madeira. O "pe di-reito" das casas tem apenas dois metros e meio, altura inferior à exigida por lei (2 metros e 70 centímetros).

O contrato afirma que a construção tem 51 metros quadrados, quando na realidade possui apenas 48 metros quadrados. Os outros três metros quadrados pertencem a uma loja anexada na obra. Isso, sem falar na propaganda mentirosa, que existe primeiramente, com esboços dos imóveis menores em relação às casas, simulando cômodos maiores do que os reais e outras anomalias como madeiramento de qualidade inferior, paredes trincadas e pisos quebrados.

A situação se complicou ainda mais quando começaram a pagar as primeiras prestações que já variaram entre 180 e 200 mil cruzeiros, sem



porém, terem recebido as chaves, pois as obras estavam bastante atrasadas, o que se constituiu em mais uma burla ao contrato.

RESCISÃO DO CONTRATO E BOICOTE

Em 10 de outubro de 1983, os mutuários enviaram um ofício ao BNH, através da Caixa Econômica Federal e até o momento, não obtiveram nenhuma resposta. "é, com certeza, nem vamos ter", disse Paulo. Segundo orientação de seus advogados, não aceitaram mais as chaves e iniciaram uma ação judicial de rescisão de contrato, uma vez que o mesmo não vinha sendo cumprido.

Hoje, milhares mutuários desistiram de suas casas ou simplesmente as abandonaram, enquanto a metade deles, aproximadamente, aderiu ao movimento e está boicotando as prestações no aguardo da decisão judicial.

Os mutuários do Jardim Itapua de Valinhos, esperam ainda, que essa sua luta sirva de exemplo para outros mutuários que não tiveram oportunidade de descobrir essa possibilidade de reagirem contra o descarado assalto à que são submetidos pelo BNH. E dão uma dica: a união é fundamental.



Parque das Figueiras, em Valinhos.

MORADORES DO PARQUE DAS FIGUEIRAS PROCURAM SOLUÇÕES

Os mutuários do Parque das Figueiras talvez não consigam pagar as prestações a partir de novembro próximo. Em entrevista ao "VIVA", o morador Maurício D. dos Santos, disse estar pagando 23 mil cruzeiros e que se vier o aumento normal, previsto para 1984, as prestações passarão a 72 mil cruzeiros. "Com cinco filhos pequenos, isso será praticamente impossível, mesmo tendo ajuda da minha esposa que também trabalha fora", disse.

Para maiores esclarecimentos, procuramos Armando Capatto, administrador do bairro, que assinou alguns itens - "A causa do problema nasceu há dois anos, quando as casas foram entregues à população. A prestação inicial - 10 mil cruzeiros - deveria ser de, no máximo, cinco mil cruzeiros e as famílias selecionadas não atingiam a faixa salarial exigida, ou seja, de 1 a 3 salários mínimos".

As declarações de Quiteria Prado e Idalina Machado, voluntárias do Conselho de Moradores, vêm contrariar o administrador. "Em pesquisa realizada por aquela entidade, a renda média do bairro é de 1 a 2 salários. Para os moradores, as prestações elevadas não se devem a causas particulares do bairro, mas sim à política econômica adotada pelo BNH".

Além das prestações, existem os problemas de infraestrutura. Segundo Capatto, o único problema deste gênero é a falta das Ondas, em péssimo estado, dando um perigo às crianças que estudam no Sesi 389, escola de 19 graus mais próxima ao loteamento, principalmente em dias de chuva, quando a lama invade a pista.

Idalina explica que a motivação para se formar o Conselho de Moradores, foi justamente os vários problemas de infraestrutura existentes no Parque. Entre eles, os mais graves são a água, que é salobra (pesada e gordurosa) e os lotes da rua 10, que terminam num barranco, impedindo a construção de muros nas casas e um melhor aproveitamento do terreno. Depois de alguns empenhos com o Prefeito Vitorio Antonietti, os moradores conseguiram a implantação do Telefone Público e a promessa de atendimento das demais reivindicações dentro de cinquenta dias. No entanto, já se passaram 3 meses e nada aconteceu.

A pavimentação das ruas, que resolveria o problema da poeira constante e da lama em dias chuvosos, pode demorar muito a se concretizar. Conforme Sérgio Deodono, diretor-presidente da EMDEVAL - Empresa de Desenvolvimento de Valinhos - o asfalto será feito através do Projeto CURA, com verba proveniente do BNH,

a juros baixos e com prazo de pagamento mais extenso. Deodono lembra ainda que não existe previsão para o recebimento dessa verba.

O projeto abrange também a construção de uma escola de 19 graus no Parque, a que atenderá a mais uma das reivindicações feitas pelos moradores.

NO BAIRRO JOAPIRANGA LIXO NÃO É RECOLHIDO

Tânia Moreno

Cobras, ratos, baratas e até barbeiros. Encontrar animais e insetos de toda espécie já está virando rotina para os moradores do bairro Joapiiranga II, em Valinhos. A ausência do lixo no bairro está contribuindo decisivamente para a atual situação, já que muitas crianças não possuem sua própria lixeira e os detritos são jogados nos terrenos vizinhos, onde os insetos proliferam com grande facilidade, invadindo até residências.

Como se não bastasse esse fato, também tem sido comum encontrar-se, próximo à rua Anhanguera, caminhões de lixo depositando entulhos nos terrenos vazios.

Os moradores do bairro já estão se mobilizando através de um abaixo-assinado que em breve será encaminhado à Prefeitura no sentido de que no mínimo em dois dias da semana o lixo passe pelo local.

Uma solução bem produtiva adotada por um morador, que no terreno defronte ao seu habitou duas cobras e até barbeiros, foi entrar em um acordo com o dono do lote, que permitiu a plantio de feijão em troca de receber na época da colheita um saco do produto.

A população reivindicava ainda outros melhoramentos, tendo em vista o crescimento do bairro e o aumento da densidade populacional: aumento das viagens da linha de ônibus que serve o bairro para uma viagem a cada hora, possibilitando às crianças que estudam nas escolas da cidade maior facilidade de locomoção; iluminação pública com lâmpadas nas ruas principais, notadamente nas proximidades das crianças; manutenção e conservação das principais ruas, com o necessário "casquilhamento" nos pontos que necessitam dessa providência; empenhamento das ruas, ordenamento da numeração e identificação da localidade.

Resta agora a esperança de que a Prefeitura analise com muito critério todos os pontos aqui abordados, tomando as providências cabíveis, pois os moradores contribuem com a sua parcela de impostos para a arrecadação do município.

PROBLEMAS NA "SERRA PELA" ... DA CAPELA

Não se trata de problemas com o garimpo ou com o Curio...

É a população do bairro Jardim Bela Vista, em Vinhedo, mais conhecida por "Serra Pelada" e que está passando por uma série de dificuldades. O "VIVA" foi até o bairro para ouvir os moradores e as queixas em grande quantidade, descreveremos abaixo.

A "Serra Pelada" é formada basicamente, por assalariados que trabalham em Vinhedo e adquiriram suas casas financiadas pela Caixa Econômica Estadual, no ano passado.

São casas pequenas com cinco cômodos, feitas às pressas, para efeito político da administração anterior, e, por isso, apresentam irregularidades como falta de porta nos quartos e rechaque muito fraco, chegando a esfregar com o punho de mãos na parede. Além disso, como a maioria é assalariada, as prestações estão ficando pesadas demais. Alguns já desistiram com prestações atrasadas e outros, já desistiram das casas.

Já também muitos problemas coletivos, pois o bairro não possui asfalto, e a poeira é intensa, comprometendo a saúde, principalmente a das crianças, o que se agrava com a ausência de um posto de saúde no local.

Para as mulheres, no entanto, a situação se complica ainda mais, pela inexistência de uma creche no bairro, já que a maioria delas trabalha fora. Problemas relativos à falta de policiamento também são comuns no "Bela Vista", sem contar a insuficiência de transportes coletivos, causa de grandes transtornos, uma vez que a maioria das pessoas trabalha em locais afastados do bairro, precisando se sujeitar a ônibus super lotados.

Para um bairro que ainda não completou um ano de vida, o seu "status" é pouco agradável. Se a população da "Serra Pelada" não se organizar e reivindicar seus direitos, é provável que alguns destes problemas sejam atendidos só na próxima eleição municipal.



EMEPE - INDÚSTRIA GRÁFICA E COMÉRCIO LTDA.
OFF-SET E TIPOGRAFIA
Rótulos, Catálogos, Embalagens em Duplex e Micro-Ondulado
IMPRESSOS EM GERAL
RUA 9 DE JULHO, 544 - VINHEDO - SP - CEP 13.280
FONE: (0192) *76-1224 P.B.X.

SALÃO DE BELEZA "NINA"
TUDO PARA SUA BELEZA
FONE 71-1349
Rua XV de Novembro, 12 Centro
VALINHOS

BARBOSA
CONTABILIDADE
Rua Humberto Pescarini, 323
Fone: 76-2466 - Vinhedo

ZIL MODAS
Magazine Ltda.

LOJA DE ROUPAS FEITAS, TECIDOS E CONGÊNERES
Uma nova loja na cidade, com os melhores preços da região.
RUA SANTA CRUZ, 99 - VINHEDO - SP.

LUMAED

PINTURAS E CONSTRUÇÕES LTDA
PLANEJAMENTO-ADMINISTRAÇÃO-EXECUÇÃO
FONES: 71-3932 e 71-4461
AV. DOM NERY Nº 423 - VALINHOS - SP

ENTREVISTAS PARA RECORDAR MEMÓRIAS

VIVA - quem é você e o que faz?

Bepe - Meu nome é José Spadaccia, mais conhecido como Bepe. Tenho 72 anos e já fiz de tudo um pouco: dediquei-me ao ramo da cerâmica, ao comércio de material para construção, engenharia, negócios imobiliários e à política local, como prefeito em 1938. Particpei da emancipação política e administrativa de Valinhos e fundei a Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de que sou diretor da mesa administrativa há 22 anos, entre outras atividades.

VIVA - Por que escolheu a cidade de Valinhos?

Bepe - Eu nasci aqui e quem escolheu esta cidade foram meus pais, que vieram para cá no fim do século passado.

VIVA - O que o prendeu em Valinhos?

Bepe - Foi a família, o espírito que investimos e tudo o que se relaciona com a vida.

VIVA - O que era Valinhos pra você?

Bepe - Valinhos foi importantíssimo para mim, pois desde criança acompanhei o desenvolvimento da cidade, ou melhor, da "vila" que mais tarde se transformou em município. Acompanhei também o seu desenvolvimento econômico, esportivo, cultural e político, onde ingressei muito jovem, ocupando vários cargos, mas sempre ligado pelo crescimento da cidade. Tudo isso, naturalmente, prendeu-me aqui.

VIVA - Fale um pouco sobre o aspecto cultural da cidade.

Bepe - Bom, Valinhos é uma cidade culta pelos seus estabelecimentos de ensino, pelas clubes de serviços, por estar próxima à Campinas, embora tenhamos de admitir a existência de semi analfabetos, de subnutridos, que aqui se estabeleceram, vindos de outros Estados, só com a roupa do corpo.

VIVA - E o aspecto religioso?

Bepe - Eu sou católico como toda a minha família, mas percebemos que a religião católica não está vizinha na cidade, como era antes. Outras, estão surgindo, o que afinal é muito bom, pois a fidelidade é uma só.

VIVA - E quanto ao aspecto político?

Bepe - A situação política é incerta e por enquanto, estamos todos em cima do muro aguardando as definições, os acontecimentos. A política, hoje, está muito suja e eu não a entendo. Na minha opinião, está faltando uma ideologia política mais expressiva para os nossos homens públicos.

VIVA - E a política passada de Valinhos?

Bepe - Eu não quero entrar nesse terreno porque a política aqui foi muito quente, até um tanto violenta. Entretanto, hoje, eu posso garantir que todas aquelas brigas contribuíram com o crescimento da cidade. Eu mesmo me empenhei em realizar obras, para mostrar ao povo que tinha condições de honrar os votos que eles me deram.

VIVA - E a sociedade correspondeu a esse desenvolvimento?

Bepe - Tanto correspondeu que dos municípios com 60 mil habitantes, Valinhos está hoje, entre os 25 maiores. Nós ultrapassamos em desenvolvimento, cidades com 150 mil habitantes.

VIVA - Como você vê Valinhos?

Bepe - Valinhos é uma cidade privilegiada, sem dúvida nenhuma, pela localização, entre Campinas e São Paulo, às margens da Anhanguera. O espírito de trabalho é uma característica do povo valinhense, por isso, apesar da crise atual, eu creio que esta cidade terá um grande futuro, principalmente no aspecto econômico, pelas lavouras, indústrias, etc.

VIVA - Que mensagem você deixa ao povo de Valinhos?

Bepe - Uma mensagem de otimismo, de entusiasmo para todos, principalmente aos jovens, que se esforcem, trabalhem, e lutando pelo desenvolvimento do município que estaremos contribuindo para o crescimento do país.



Bepe Spadaccia, de Valinhos

DE VINHEDO AS MEMÓRIAS DO CÔNEGO FAVORINO

VIVA - Quem é você?

Cônego - Meu nome é Favorino Carlos Morrone. Sou padre da Paróquia de Vinhedo.

VIVA - Há quanto tempo está em Vinhedo?

Cônego - Estou em Vinhedo desde 19 de fevereiro de 1948, quando tornei-me padre da paróquia da então Rocinha, distrito unial.

VIVA - O que o prendeu aqui?

Cônego - Como sou padre, membro de uma instituição chamada Igreja Católica Apostólica Romana, fui nomeado por ela, para ser pároco de Rocinha. Depois, com o passar do tempo, aprendi a gostar da cidade e principalmente do povo, criando raízes aqui. Além disso, um dos motivos que me fez permanecer...

Vinhedo, foi a construção da igreja Matriz, uma obra autêntica está para os tempos atuais, porém, realizada com o apoio e o obstinamento do povo vinhedense.

VIVA - Como era Vinhedo?

Cônego - Vinhedo antes de 1948 chamava-se Rocinha, uma espécie de bairro pertencente ao município de Jundiaí. Esta situação trazia grandes dificuldades à população, pois só éramos lembrados nas épocas de eleições, pelos políticos de lá. Entre os transtornos que a população sentia, um dos mais graves era a falta de água encanada. Vinhedo possuía nesta época, cerca de 5 mil habitantes e a principal atividade econômica era a agricultura, especialmente a uva.

Por volta de 1948 iniciou-se uma movimentação do povo, com vistas de se emanciparem de Jundiaí. Foi um movimento muito bem organizado, que pegou os políticos de Jundiaí desprevenidos e sem tempo de tentarem qualquer obstrução no processo de emancipação de Rocinha.

VIVA - De que maneira culminou este movimento?

Cônego - Culminou com um plebiscito no dia 24 de outubro de 1948, ocasião em que o povo,

por maioria absoluta, votou a favor da separação dos municípios.

VIVA - O que aconteceu quando a notícia foi anunciada em Rocinha?

Cônego - A cidadezinha se transformou numa festa. Foi a manifestação popular mais bonita que já vi desde que cheguei aqui. O povo todo na rua, a parateia da vitória, os discursos, as fogos e, para finalizar, uma missa de ação de graças. Um dos personagens mais importantes dessa história foi o Dr. Abraham Auri, o primeiro prefeito de Vinhedo.

VIVA - E o nome Vinhedo, como surgiu?

Cônego - Com a emancipação político-administrativa, veio o problema do nome da cidade e foram sugeridos vários, mas injustamente, só me lembro de três: Videira, Orizina e Vinhedo. Outro momento forte da história da cidade foi a construção do prédio da Igreja Matriz, um projeto audacioso, que de certa forma, fomentou ainda mais, nas pessoas, o orgulho de ser vinhedense, pois tratava-se de uma grande obra, que só foi possível com a colaboração e união do po-

pvo vinhedense, o que aliás, sempre foi sua marca registrada. A união era tão grande que, quando morria uma pessoa em Vinhedo, o comércio fechava suas portas.

Outro fato chamava muito a atenção de outras cidades da região: a taxa de mortalidade infantil, aqui, era muito baixa em relação aos demais municípios.

VIVA - Como vê Vinhedo hoje?

Cônego - Hoje, Vinhedo é uma cidade muito bem servida de infraestrutura. Possui um nível cultural alto, com muitas escolas e universidades. Este processo já era previsível no passado, pois nossa localização, entre grandes centros, como São Paulo e Campinas, fatalmente nos influenciaria.

VIVA - Qual a sua mensagem para o povo?

Cônego - Desejo muita prosperidade, paz e que riam a fita e o cristianismo autêntico, passando por cima das intrigas e inimizias pessoais.

Obs: O Cônego Favorino, por motivos pessoais, preferiu não ser fotografado.



Os traços de Nei correm livres, obedecendo à vontade de seus sentimentos.

UM ARTESÃO QUE NÃO GOSTA DE EXPLICAR A SUA ARTE

Maria Teresa Finheiro

Ele é tímido, tem um rostinho amassado de mentiro e sente dificuldade para se relacionar com as pessoas. Mas a única de comunicação transmitida em seus quadros supera a incoerência e foi de um grande artista.

Seu nome é Rosineir Gomes Castil, 24 anos, mais conhecido como Nei. A vida da arte foi despertada durante uma aula de educação artística, onde sentiu brotar a vocação para o desenho. Mas a disputa entre os alunos era intensa, e no entanto, esse desafio e o grande estímulo do professor Claudenir Kiko Ferreira lhe serviram de motivação: "fechei os olhos e me joguei na arte de cabeça".

Defensor do surrealismo, Nei destaca em seus

quadros os contornos, sempre buscando a beleza e sensibilidade das formas. "Gosto de retratar os detalhes da vida cotidiana, como o campo, as flores e as aves." Um lamento: "Meus trabalhos são feitos em atestado (ocorre de vez em quando), o que dificulta pelo alto preço do material. Infelizmente esse tipo de arte é pouco divulgado".

Uma ansiedade crescente determina a procura de novos caminhos que lhe permitam melhor expressar seu mundo interior. Um desabafo: "Se estou com raiva, descarrego na tela toda a minha agressividade. É uma maneira de compensar a timidez". E continua: "É um sentir realizado como artista, quando eu perceber a identificação das pessoas com os meus sentimentos jogados na tela, sem que eu explique os signs, todos dos contornos".

AUTO MECÂNICA, FUNILARIA E PINTURA
NOVA VINHEDO LTDA.
SCATENA E FOGAGNIOLI
Serviços de funilaria, pintura e mecânica em geral
Rua Springueira, 165 (atrás da Alcar Abrasivos) VINHEDO

MANZATO DESPACHANTE
Licenciamento e Transferência de Veículos
Renovação de Carta de Motorista
Demais Serviços do Ramo.
Av. Independência, 123
Fone: 71-3149 - Valinhos

STATUS - ESCRITÓRIO COMERCIAL

JANDUI PAVAN CRUZ,
Escriva Fiscal e Contábil
DPR - FUNRURAL - IMPOSTO DE RENDA
Rua Jundiaí, 227 - Centro - Vinhedo



REGALITOS - INSTITUTO
BELEZA E ESTÉTICA

"Sua beleza levada a sério"

Cortes e tratamentos de cabelo, maquiagem, tratamento e limpeza de pele, permanentes, depilação, massagens, manicure, pedicure, enfim todas as opções para a beleza feminina.

Cortes e tratamentos de cabelo, maquiagem, tratamento e limpeza de pele, permanentes, depilação, massagens, manicure, pedicure, enfim todas as opções para a beleza feminina. Venha tomar um café conosco e conhecer também nossas variedades de presentes finos, que você encontrará em nossa mini boutique.

Rua Humberto Pazzarini, 49 - Fone: 76-2314

Vinhedo

Loja de Modas DESCESCE ESCADA

Onde você encontra as melhores Grifes da moda nacional e internacional, pelos melhores preços da região.
Agora também com a OP
Aberta aos sábados até às 18 horas
Rua 24 de Outubro, 204
Tels. 76-1004 e 76-1771 - Vinhedo



O cenário internacional

O SETE DE SETEMBRO E O MUNDO

Rogério Allain

Sete de Setembro: enquanto nossos políticos e nossos militares estão fazendo pomposos discursos à nação, e as escolas estão ressoando com o bater de tambores, vamos refletir sobre o significado das palavras Independência e Dependência no contexto internacional atual.

A dependência do Brasil Colonial

Desde as Cartas de Doação de 1534, nas quais o rei D. João III não generosamente presentava seus capitães-mores com imensas áreas de terra que não lhe pertenciam, até 1822, o Brasil foi uma colônia portuguesa. Ora, pode-se dizer que com o Grito do Ipiranga o Brasil ganhou sua independência? Não! — Por quê? — Porque de fato não dependia nem do Portugal nem apenas politicamente.

Vendia sua mão-de-obra, seu açúcar, couro e metais a vários países europeus, dos quais comprava seus manufaturados a preços ditados por eles em cada caso. Seu desenvolvimento dependia dos missionários, dos engenheiros e dos livros vindos da Europa. Formava seus juristas, médicos e literatos em Coimbra e na Sorbonne. Após ter exterminado ou afastado os indígenas, precisava de mão-de-obra barata e para isto dependia primeiramente das escravas capturadas pelos bandeirantes nas Missões do Paraguai, e depois, de escravos africanos: não menos de cinco milhões destes entraram no país entre 1538 e 1822.

A dependência do Brasil de hoje

Mas, agora, após mais de 160 anos de independência oficial, o Brasil não ficou mais independente? — Não, senhores, de fato nenhum! Ao contrário! Vejamos por:

Politicamente: o país está submetido a pressões diplomáticas de potências estrangeiras, principalmente dos EUA; daí sua entrada na II Guerra Mundial em 1943, o golpe militar contra João Goulart em 1964, etc.

Economicamente: vendemos café, soja, açúcar, cacau, carne, celulose, aço a preços que não dependem de nós sendo das mãos de valores de Londres ou Nova Iorque. Quanto mais o Brasil nos manda exportar, mais desequilibrado e caro fica o abastecimento de nosso povo. Nossas esgotadas fontes naturais e hipotecadas o patrimônio de nossos descendentes.

Importamos petróleo, medicamentos e muitas outras coisas a preços ditados pelos países de origem. Nossas fábricas de armamentos dependem das máquinas do Irã e em vários países africanos. Para a compra e até a escolha de sementes, fertilizantes, pesticidas, rações, maquinário agrícola, dependemos das empresas multinacionais de "agro-negócio".

Quase todas as alimentícias, remédios, cosméticos, eletrodomésticos em nossas lojas são elaborados segundo normas, padrões, critérios, gostos, etc, que não dependem de nós, sendo das métodos de comercialização, de publicidade e de "marketing" das multinacionais, cuja meta suprema é o lucro.

Nas indústrias multinacionais, das quais dependem três quartos de nossos operários e funcionários, as decisões sobre normas de trabalho, salários, emprego e demissões, dependem em última instância de executivos estrangeiros e de cientistas anônimos que nunca ouviram falar do Grito do Ipiranga.

Devido à monstruosa dívida externa que o Governo contraiu, tudo em nossa economia depende do famoso FMI e dos bancos internacionais. Tudo, desde as inúmeras viagens de Delfim e Galvão ao exterior até o aumento incessante de impostos e preços, a falência e o fechamento de fábricas, o arrocho salarial. Mesmo nossos ministros — cuidados! — dependem de forças alheias ao país e estão forçados a dançar conforme a

música. Mas, a diferença entre ministros e favalados é que os primeiros não se vêem obrigados a saquear supermercados para sobreviver.

Onde mais temos abdicado nossa independência é em nossa vida interior. A música rock, Michael Jackson, Roberta Close, os punks, a revista "Playboy", a promiscuidade sexual, as "viagens" alucinógenas, são os valores que nossos jovens e muitos não tão jovens, mais curtem hoje. E quase todos nós estamos submetidos à televisão desde a infância até a velhice, horas a fio. Então, o que é "Independência"?

Devemos admitir que a independência da qual nossos políticos discursam é uma coisa muito relativa, superficial e ilusória, hoje muito mais ainda que no passado. Além, isto não se aplica somente ao Brasil, sendo a todos os países do mundo. De fato, todos os países, e todos os homens são política, econômica, intelectual e moralmente interdependentes.

Esta interdependência, se não precisava ser uma coisa ruim. Ao contrário! Se, em vez de derivar de mãos de fora e dominação por parte dos poderosos e da exploração dos instintos maternos das mães, nossa interdependência fosse estabelecida sobre a igualdade e o respeito de todos, indivíduos e nações, e sobre valores interiores genuínos, seria uma coisa altamente desejável. Uniria a humanidade numa solidariedade harmoniosa e enriquecedora. Levaria os países e os homens à verdadeira independência, à liberdade.

A liberdade, sobre a qual os teólogos estão falando tanto no Vaticano nestes dias, é um tema vasto. Abrange política e economia, tanto nacional como internacional. A educação, tanto por parte dos pais como dos pedagogos profissionais e a moral, tanto a nível individual como social e religioso. Não temos espaço aqui para tratar do assunto como mereceria; talvez possamos fazê-lo num futuro número do "VIVA".

Entretanto, viva a INDEPENDÊNCIA!

AGUENTA PAÍS MULATO!

Lea Cristiane Violante

A província progredia. Os senhores da terra, satisfeitos, aderiam ao comando do governador do Brasil holandês. Receberam empréstimos fabulosos, expandiram a produção e até exportavam os excedentes. A administração do príncipe Nassau dominava a resistência com sabedoria, com a implantação de medidas em harmonia com os interesses dos senhores da terra.

Um dia, as dívidas venceram e deviam ser pagas a juros extorçivos, cobrados pela Companhia das Índias Ocidentais.

Daí a insolvência dos senhores da terra e a reação pronta dos credores, vendendo ou confiscando os bens dos devedores e os expulsando da terra.

Descontente com essa nova política o habilidoso príncipe José Maurício aconselha a Companhia e o parlamento holandês: "em relação aos senhores de engenho, convém proceder com mais brandura, examinando-lhes os frutos no começo das safras e concordando com eles sobre a parte que hão de entregar; no que se usará de moderação, de modo que eles não fiquem inteiramente privados dos meios necessários para porer a moer os engenhos no ano seguinte".

Diante dos altos impostos que pas-

saram a ser cobrados do povo já então revoltado, o eficiente príncipe José Maurício mais uma vez pondera estas inteligentes recomendações: "devem vossos senhores abster-se de lançar novos impostos ou tributos, pois tributos geram indisposições no povo. O povo é um rebanho de carneiros que se tosquia, mas quando a tosquia vai até a carne, produz inevitavelmente a dor e, como esses carneiros ranciosos, por isso mesmo se convertem muitas vezes em terríveis alimárias".

Os credores e dominadores, todavia, não o ouviram e prosseguiram adotando medidas odiosas.

Decepcionado e anteendo convulsões sociais incontornáveis, o enérgico príncipe retornou para sua casa, abdicando de suas funções de governador do Brasil holandês.

Até então seus patrícios de olhos azuis encheram o país de negros e escravos, que se tornaram mulatos por obra magnífica dos portugueses.

Este país será predominantemente mulato, em tempo curto. Lamenta-se contudo, que aqui não se repita o gesto do sábio político Maurício de Nassau. Frente ao ostensivo descontentamento popular, ninguém deixa o cargo, ninguém volta para casa.

AS DROGAS E SEUS EFEITOS

Heriberto Pazinato

Os anos "negros" do governo do general Médici, no início da década de 70, serviram para, entre outras coisas, possibilitar um grande crescimento do número de jovens brasileiros envolvidos com drogas. Ocorre que naquela época, como ainda acontece hoje com muita gente, falar sobre drogas na imprensa e principalmente nas escolas era proibido. Temia-se pelo perigo de despertar nos jovens a curiosidade e, então, decretavam a ignorância. O resultado está aí para quem quiser conferir.

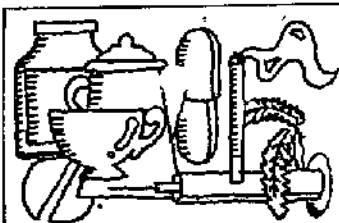
O que são as drogas? São substâncias, naturais ou sintéticas, que alteram o comportamento físico e emocional das pessoas que as consomem.

O uso, sem orientação médica, pode provocar mal-estar físico e emocional, prejudicando o funcionamento do indivíduo.

As substâncias, ou drogas, mais usadas são: entorpecentes (inibidores do Sistema Nervoso), calmantes, álcool, tabaco (fumo), maconha, estimulantes, inalantes (aspiração) e alucinógenos (provocam alucinações).

São drogas usadas pelo seu poder psico-ativo (alteram a mente), e muitas delas trazem problemas físicos graves. Tanto que a necessidade de se consumir uma droga continuamente pode criar dependência.

Esta necessidade se caracteriza por alterações



mentais e/ou físicas que dificultam o controle do uso ou sua abstinência. Assim, o consumidor pensa que para sentir-se bem, ou mesmo sobreviver, precisa drogá-se, criando o que se chama de dependência psicológica.

Cuidados e abusos. Já a dependência física, conhecida como farmacodependência, é mais profunda, atingindo o mecanismo energético e estrutural do usuário.

Com o uso contínuo de drogas o organismo do indivíduo vai adquirindo mais resistência, obrigando-o a tomar quantidades cada vez maiores para ter os mesmos efeitos.

Isto se chama tolerância e, geralmente, se desenvolve junto com a dependência física.

As razões, porque se consome abusivamente drogas, são muitas, mas podemos simplificar em:

a) desejo ou suposição de que elas podem resolver todos os problemas; b) influência de amigos para experimentá-las; c) fácil acesso às drogas socialmente aceitas, como álcool e tabaco.

E os motivos para se experimentar ou usar ocasionalmente são: a) curiosidade ou pressões sociais e b) falso prazer que produzem e fácil obtenção.

Quanto ao uso contínuo, a causa principal é o medo que o usuário tem de sentir os efeitos da abstinência, crise terrível caso fique sem a droga.

Perigos

Todas as drogas são prejudiciais. O perigo depende de fatores como: tipo de droga, frequência de uso e combinação com outras substâncias.

Assim, também a condição física (sexo e idade), a personalidade e o ambiente onde é consumida a droga podem influir no seu efeito.

Na próxima edição, o "VIVA" enfocará o ALCOOL, ESTIMULANTES e a COCAÍNA. Aguardem.

KANTINHO SALÃO DE BELEZA

Aurea Melli

Especialista em Depilação em

Qualquer Parte do Corpo.

Atende com hora marcada.

Rua 7 de Setembro, 129 Nova Vinhedo

- Fone 76-2660 VINHEDO

COMÉRCIO DE VEÍCULOS
MOTOVIVA LTDA

MOTOS HONDA, YAMAHA, PEÇAS E ACESSÓRIOS. COMPRA, VENDA, TROCA DE USADAS
OFICINA ESPECIALIZADA
RUA JUNDIAÍ 86 FONE 76-2551 - VINHEDO - SP

• AÇOUGUE SÃO PEDRO

Rua Manoel Mathias, 434
Fone: 76-1446
Vinhedo

• CASA DE CARNES SANTA ROSA

Rua Dr. Anísio Augusto do Amaral, 125 - Vinhedo
Carne Fresca todos os dias.
Domingo até 12 horas.
Bovinos - Suínos - Frangos
Melhor qualidade da cidade!

FISK

Aproveite essa boca para
falar INGLÊS.

Matrículas para novas turmas. Adultos e crianças.

Av. Independência, 76 - Fone: 71-1709 - Valinhos Rua 9 de Julho, 327 - Vinhedo

"LIGUE - PIZZA"

FONE 71-1349

Agora em Valinhos "LIGUE - PIZZA" no
"RESTAURANTE DA NONA"
Basta ligar 71-1349, você terá sua Pizza em
Casa dentro de poucos minutos.
Todas Sextas, Sábados e Domingos das
18:00 às 22:00 Horas.

FUTEBOL NA PRAÇA: TEREZONA FAZ ANIVERSÁRIO

GÉRSIO PELEGATTI

Pelos idos de 1974, Gula, Toco, Pedro, Valdir Celso, Kentaro, Jozézinho, William, um grupo de amigos, formaram um "timezinho" de futebol de salão para participarem de um campeonato interno promovido pelo Colégio Cyro de Barros Razzende, escola que frequentavam.

O time estava formado, e lá vem o Jozézinho com um jogo de canetas, que conseguiu emprestado de João Jordim. Na ocasião, a estampa da sigla T.E.S., ou seja, Tordim Esporte Salão. A cada partida que disputavam, a torcida, sem saber o significado daquela sigla, gritava: — Val seus trapalhões, seus trapalhões, val seus... val terezona.

Terezona foi o que ficou melhor. O campeonato terminou, mas o grupo de amigos gostou da ideia e continuou como time, Terezona Esporte Salão, oficialmente fundada a 10 de agosto de 1974. As canetas foram devolvidas, e cada um dos craques contribuiu com uma pequena quantia em dinheiro para a compra de outro jogo de canetas, os calções, as meias e a bola, essa não podia faltar.

Com o passar dos anos foi instituída uma mentalidade, uma espécie de "castigo", que era aplicado para aqueles que ficavam em débito com o time. O jogador ia para a quadra, vestia o uniforme, mas ficava "esquentando" o banco. Se voltava a jogar quando pagava o atrasado. Teve jogador que ficou meses no banco, como é o caso do Kora.

Participaram de vários campeonatos na cidade de Valinhos e num deles, em 1981, ficaram com o sexto lugar. — Puxa, mas só o sexto? perguntava alguém. — Mas acontece que competiram 42 times — retrucava o Beritão.

Dos jogadores que começaram, apenas dois ainda permanecem no time: Gula e Pedro. Pela Terezona passaram ainda os amigos, Toco, Zé Avance, Mito Bueno, Kora e Mingo. A formação atual é Beritão, Gula, Cunha, Arildo, Leonildo, Mito, Zé de Lima (Batistão), Pardo, Zetão, Pedro e Edemilson. Lá briga em todos os jogos, mas a unidade reitoria na sede social, um boteco de esquina, seja na derrota ou na vitória.

Entre os meses de agosto e setembro, a república do Terezona promoveu um torneio, para comemorar os 10 anos de existência do time. Participaram 10 equipes divididas em 2 chaves, com jogos todas as manhãs de domingo, na quadra de esportes da praça existente na Vila Jair. Entre um jogo e outro a torcida vai chegando, a maioria moradores das proximidades. No último dia 16 tivemos a final do torneio, num dia muito ensolarado e contando com uma torcida desorganizada, integrada pela molecada da região, que agitou como se fosse um dia de clássico. A moçada da geral estava mesmo impossível.



Gérsio Pelegatti

"TEREZONA", em jogo. Todas as brincadeiras partiam de Mito, um garoto de 15 anos, também chamado de "quadrado". Paralela a chefe da torcida, comandando e improvisando uma batucada numa lata de óleo de cozinha, e com uma biquinho feita com um pedaço de cabo de vassoura.

Na quadra a bola rola, e cada gol uma alegria e uma tristeza. Ao final do torneio, o grande campeão foi o ATMECB, em segundo a Vila Jair, a turma do Terezona em terceiro e o ATIMIC. A em quarto lugar.

Depois, num boteco de esquina, entre uma cerveja e outra, as histórias rolam, se não fosse o juiz, aquele lance...

Parabéns Terezona. Parabéns pela amizade que vocês souberam construir e manter, seja na quadra, seja no boteco, se... vale. Parabéns.

ADONIRAN SERÁ HOMENAGEADO

No próximo dia 9, às 20 horas, haverá no Jardim Paraíso, uma festa para comemorar a nova denominação da E.E. Jardim Novo Mundo, que passará a se chamar E.E.P.G. Adoniran Barbosa, em homenagem ao compositor Valinhense. A festa será na própria Escola e contará com a presença do esposo de Adoniran e do conjunto de samba que o acompanhava. A promoção da Escola, do diretoria do PMDB e da Secretaria de Turismo será aberta à comunidade. Não percam.

Em Valinhos, o esporte nos clubes

TANIA MORENO

"O VIVA" prossegue neste número a reportagem abordando a atividade dos clubes de Valinhos com relação ao esporte na cidade. Encerramos a tema com o E. C. União Bom Retiro e a A. A. Ponte Preta Country Club.

Entre as modalidades esportivas mantidas pelo E. C. União Bom Retiro, com 12 anos de fundação, o futebol e o vôlei vem se destacando como grandes expoentes no meio esportivo regional.

O Departamento de Futebol mantém em atividades as categorias mirim, infantil, juvenil, juniores, amador e futebol feminino, reunindo cerca de 230 atletas, comandados por 3 dirigentes, 4 técnicos e 1 preparador físico, com treinamentos que vão desde os movimentos básicos do futebol até os exercícios localizados.

Segundo o supervisor do Departamento de Futebol, Feliciano S. Amorim, "o que falta no momento a Valinhos é dar continuidade de trabalho aos jogadores que estão iniciando, mas como não temos uma divisão superior ao amador, o jogador vai perdendo o estímulo". O objetivo principal do clube, como explica o presidente Cláudio Múgica, é a inclusão da equipe no campeonato de Terceira Divisão de profissionais em 83. "Para que isso aconteça, contamos com o apoio de toda a população valinhense, assim como do comércio e indústria local, pois um acontecimento deste porte seria um passo bastante significativo para a cidade", afirma.

No Departamento de Voleibol a expectativa fica por conta da participação de sua equipe feminina no Campeonato Paulista da Segunda Divisão, em 83.

Para Mário Farci, do Departamento de Voleibol, "a nossa primeira passo é formar uma equipe realmente competitiva, o que já estamos conseguindo através de treinamentos realizados três vezes por semana, sob o comando técnico do professor Dalton Camargo".

No momento as atenções estão voltadas para o II Campeonato de Vôlei, no período de 28/10 a 25/11, com a participação de 12 equipes de Valinhos e região. No passado o campeão foi o E. C. União Bom Retiro, vencendo a equipe da Fazenda Holambra, de Jaguariúna, por 3 sets a 1.

COUNTRY CLUB

A. A. A. Ponte Preta Country Club, com 23 anos de existência, está promovendo 3 campeonatos internos para os associados em várias modalidades: bocha, futebol e vôlei. Todos os jogos estão sendo disputados domingo pela manhã. O clube também vem mantendo a prática esportiva no período noturno, nas modalidades futebol de salão, basquete masculino, futebol adulto e vôlei.

Recentemente foi formada a equipe adulta masculina de vôlei, integrada exclusivamente por associados. No último dia 9 de agosto, em sua quinta social-esportiva, a equipe conquistou a vitória sobre o Instituto Quilombo Campinas, perdendo o jogo de estreia por 3 sets a 2, com parciais de 17/15, 8/15, 15/13, 12/13 e 12/15.

O objetivo agora é prosseguir jogando amistosamente, com equipes da região, conseguindo assim um maior entrosamento entre os jogadores.

Neste verão haverá mais opções para um maior número de associados do Country Club. A Diretoria, presidida por Ary Perina, concen-

tra seus esforços e canaliza recursos para construir e entregar as novas instalações esportivas: quadras de tênis e vôlei, paredes de tênis e quadra de malha.

CALUTA CLASSIFICADO PARA A SÃO SILVESTRE

O valinhense Luiz Carlos dos Santos, mais conhecido por "Caluta", participou da 6ª Mini Maratona 7 de Setembro realizada recentemente em São Paulo. Entre dez mil participantes, ficou com o 142º lugar, classificando-se assim para a São Silvestre, no último dia do ano. Parabéns Caluta!

AGENDA CULTURAL

"SEMANA DE DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO" EM VALINHOS - 1984

De 01 a 05 de outubro - Local: Centro Educacional Sesi, 404 - Bairro Vera Cruz - Horário: 19:30 h. - Coordenador: Prof. Cláudio Kika Ferreira.

PROGRAMA

Segunda-feira - 01/10

TEMA: "Escola e Comunidade" - Convidados: Dr. Enélio Pessoa - Secretário de Educação da Pref. Mun. de Campinas; Maria Sônia Bramatti Norte - Supervisora da ETEASE - Depto. Assistência ao Escolar da Secretaria da Educação do Estado SP; Rubens da Costa - Representante das AFMs de Valinhos; Ana Paula Mussolini - Representante dos Centros Cívicos de Valinhos.

Terça-feira - 02/10

TEMA: "Educação e Realidade Brasileira" - Convidado: Dr. Paulo Renato Costa e Souza, Secretário da Educação do Estado de São Paulo.

Quarta-feira - 03/10

TEMA: "Novas Experiências Educacionais" - Convidados: Profa. Ana Lúcia Bustamante Smolha - UNICAMP; "Incentivo à leitura" - de pré-escola à 1ª série; Profa. Clea Nascimento - Campinas; "Pedagogia Freire" - A criança com a palavra; Prof. João Vederlei Geraldi - UNICAMP; "Prática de leitura, produção e análise de textos"; Profa. Regina Assis - UNICAMP; "A criança e o meio ambiente" - Prof. Ronaldo Nicolai - Campinas; "Alfabetização em matemática - ciclo básico"; Betty F. P. Fenley; Elise B. M. Vello e Fera Lucia M. Beraquet - Div. Reg. Ensino Campinas; "Dinamização das Bibliotecas Escolares do Ensino de 1ª grau".

Quinta-feira - 04/10

TEMA: "Uma alternativa brasileira para o ensino da Ciência" (destinado à todas as áreas do ensino) - Dr. Rodolpho Caniato - Univ. Federal Rural do R. Janeiro; TEMA: "Sindicalização dos Professores" - Prof. Augusto César Petta - Presidente do Sipro e Prof. Ronaldo Nicolai - Presidente da APOESP - Campinas.

Sexta-feira - 05/10

TEMA: "Educação e família" - Convidados: Prof. Amélia Palermo - Diretora da Escola Comunitária de Campinas e Dra. Heloisa Souza Camargo Pier - Psicóloga.

APOIO:

APOESP-Campinas; Coordenador de Educação de Valinhos, Divisão Regional de Ensino de Campinas; Secretaria de Educação de Campinas; Sesi - DEPT II - Campinas; SIMPRO.

IRMÃOS Savian LTDA.

Materiais Para Construção — Artigos Elétricos
Artigos plásticos — Bombas Mark
Instalação de Gás — Bombas Darka

REPRESENTANTE PETROGÁS

Financiamentos até 18 meses

Rua 9 de Julho, 168 — Fones: (0192) 76-1744 — 76-1287 — VINHEDO-SP

ACADEMIA DE HALTEROFILISMO POPPEY

Ajudando a construir uma Valinhos

forte e saudável. Períodos:

Matutino, vespertino e noturno

— Cultura Física Modelagem.

Rua Carlos Gomes, nº 213 — Vera Cruz ao lado do Cyro.



SKINA BOUTIQUE

A Moda Tropical do ano.
Roupas plásticas e Mulheres e uma
modinha exclusiva para crianças.
Rua 9 de Julho, 102 - Centro -
Vinhedo

CASA BIANCALANA
ALDO JOSÉ BIANCALANA FILHO

Bicicletas, Acessórios
e Consertos em Geral
Financiamos Bicicletas
em até 15 meses

Rua 9 de Julho, 320 - Fone 76.1228
VINHEDO - SP

CLÍNICA VETERINÁRIA VINHEDO

Clínica, Cirurgia, Vacinações,
Internamentos e Exames Laboratoriais
Rua Manoel Mathews, 81 - Fone 76.1389
Residência: Rua Monteiro de Barros, 306
VINHEDO - SP

MARIDE MODAS

ONDE VOCÊ ENCONTRA
OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS
DA MODA FEMININA
MASCULINA E INFANTIL
PELOS MENORES PREÇOS
DA CIDADE

Rua 9 de Julho, 11-A
VINHEDO - SP

TRABALHADORES REALIZAM 1º CONCUT

CONJUNTURA POLÍTICA, GOVERNO E PODER

Genaldo Freitas

A conjuntura política nacional se encontra confusa, mesmo para os que acompanham diariamente os noticiários. É muito difícil compreender o que pensa e como age cada político ou partido, porém podemos analisar alguns fatos com razoável nitidez.

Na campanha pelas eleições diretas-já participaram políticos de todos os partidos, dando-nos a impressão que havia sido concretizada a União Nacional em busca de um objetivo. Logo após a derrota da emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional, no entanto, o PMDB começou a negociação sobre o chamado "candidato único" e as oposições, com o objetivo claro de disputar no Colégio Eleitoral, o mesmo colégio outrora repudiado em prisas públicas por milhões de pessoas.

Para a ida ao Colégio Eleitoral, porém, eles criaram algumas justificativas, as quais analisaremos a seguir.

Uma delas é a de que "não existem mais condições para se aprovar as diretas-já". Isso não é verdade, pois existem ao menos três oportunidades.

Um meio seria a aprovação da Emenda Teodoro Mendes, que se encontra em tramitação no Congresso. Bastaria, para isso, que as oposições mais os setores do PDS que se dizem "liberais" exigissem a inclusão da mesma na pauta. E aprovassem-na.

Outra oportunidade está na Emenda Jorge Carone, cópia da Emenda Figueiredo que foi retirada do Congresso no final de junho. Nesta emenda está previsto que o Presidente da República será eleito pelo voto direto e, num artigo das Disposições Transitorias, prevê que o próximo Presidente será eleito no Colégio Eleitoral. Basta que as oposições votem em separado este artigo e o rejeitem, aprovando os demais. Com isso, fica valendo somente aquele que diz que as eleições devem ser diretas. É bom esclarecer que esta emenda conta com o apoio de dois terços da Câmara e do Senado, logo deverá ser votada em regime de urgência e, por ser uma emenda parlamentar, não poderá ser retirada.

Em último caso, há a possibilidade do boicote ao Colégio Eleitoral. Para isso, as oposições devem votar contra a sua regulamentação; sem uma lei que o regulamente, o colégio não poderá se reunir em 15 de

janeiro de 1985 e em 15 de março, sem um Presidente eleito, o Tribunal Superior Eleitoral dará posse ao Presidente da Câmara dos Deputados - um da oposição - que terá a incumbência de convocar as eleições diretas em regime de urgência.

Por que, então, as oposições não adotam essas teses, defendidas pelo PT, PDT e grupo São-Diretas do PMDB? A resposta mais lógica que se encontra é a de que, enquanto não havia a possibilidade de ganhar no Colégio Eleitoral, estes setores - chamados "liberais" - defendiam as diretas-já, quando a situação se inverteu, as diretas passaram a ser um projeto para o futuro. É uma questão de qual é o meio mais fácil para se receber a faixa presidencial. Outra "justificativa" é a de que será convocada por Tancredo Neves uma Assembleia Nacional Constituinte, com a finalidade de restaurar a normalidade constitucional. Este é um assunto que não se pode deixar de aprofundar.

Uma Constituinte, para ser convocada, requer negociações entre as classes que detêm o poder e o poder, hoje, se expressa claramente dentro deste Colégio Eleitoral espúrio, ilegítimo, fascista e corrupto. Logo, não há a mínima possibilidade de ser convocada uma constituinte livre, soberana e democrática, pois não interessa às classes dominantes. Basta lembrar as leis de exceção que impedem a participação popular, tais como a LSN - Lei de Segurança Nacional, a Lei Falcão, a proibição de legalização dos partidos comunistas, etc.

Os que tentam ligar a convocação da constituinte às eleições diretas estão querendo nos confundir, pois é preciso diferenciar governo e poder. Uma eleição é o meio de se chegar ao governo e fazer, no máximo, algumas mudanças sociais. Uma Constituinte é o meio de uma classe se perpetuar no poder e isto, historicamente, sem, aconteceu. Hoje não há a menor possibilidade de a classe trabalhadora vir a ter uma representação majoritária na mesma, logo o poder ficará, mais uma vez, com os grandes grupos capitalistas, nacionais e estrangeiros.

Em tese, não sou contra uma Constituinte, porém creio que esta deve ser convocada após a revogação das leis de exceção, a legalização de todos os partidos e a realização de eleições diretas para Presidente da República.

O primeiro Congresso Nacional de CUT - Central Única dos Trabalhadores (1º CONCUT), realizou-se de 24 a 26 de agosto último, em São Bernardo do Campo, com a participação de 5.500 delegados que representaram mais de dez milhões de trabalhadores da cidade e do campo.

Várias decisões foram tomadas, entre outras, a luta pela independência política dos empregados em relação aos patrões e o Ministério do Trabalho, boicote ao Colégio Eleitoral, continuidade da luta pelas Diretas-Já e a rejeição à proposta de convocação para uma assembleia nacional constituinte, por ser uma forma de legitimação do poder das classes dominantes.

Os trabalhadores do campo

viajaram vários dias, enfrentando frio e chuva para participarem do 1º CONCUT e reiteraram a posição pela reforma agrária, demonstrando assim a vontade de participação e luta pelos seus anseios. Líderes rurais descreveram os assassinatos cometidos pelos grileiros e jagunços por ordem dos latifundiários. Eles asseguraram: "Nem os tiros de bandidos e até mesmo as intervenções nos sindicatos nos farão desistir de ocupar a terra".

A cidade de Vinhedo foi representada no Congresso por quatro delegados (três de base e um diretor), eleitos em assembleia da categoria, realizada no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Abrasivos e Químicos.

O DIÁLOGO ESTÁ ABERTO!

Nós, membros da AICI editores do jornal "VIVA", queremos abrir canais independentes de informação, comunicação e cooperação com vocês, nossos leitores. Precisamos de seu apoio moral e de sua participação ativa. Enviem-nos críticas, idéias, sugestões e co-

mentários. Publicaremos suas cartas se não forem longas demais.

Para sobreviver, precisamos também de apoio financeiro, na medida do possível. Mande-nos uma assinatura de apoio e reciba o "VIVA", durante seis meses em sua casa.

ROKAR
AUTOMÓVEIS

AV. DOM NERY, 281 VALINHOS
FONE: 71-1070

ACERTEZA DE UM BOM NEGÓCIO

LIVRARIA E PAPELARIA CULTURA

Linha Completa de Papelaria
Material Escolar - Livros Escolares
Material para Escritório
Discos e Fitas K-7
Av. Dois de Abril, 164
Fone: 76-2913 Vinhedo - SP

SAB Brastemp

ELETRON BARON LTDA.
Consertos de Aparelhos Eletrodomésticos em Geral
Vendas de aparelhos usados revisados e/ou garantia.
Rua Senador Feijó, 21 - Fone: 71-1844 - Valinhos

NÚCLEO

Contabilidade, Assuntos Fiscais, Aberturas de Firmas, Aposentadoria - Modernas Instalações - Fácil Estacionamento
Consulte-nos FONE: 71-4111
NÚCLEO CONTÁBIL S/C LTDA.
Av. Paulista, 770 - Valinhos



VIVA
UM JORNAL DIFERENTE

ANUNCIE
FAÇA UMA
ASSINATURA

TELEFONE **76-1780**
76-1312

VALINHOS: CAIXA POSTAL 87
VINHEDO: R. DR. ANSELMO A. MARAL, 232



Gráfica Irmãos
Pelegati Ltda.

IMPRESSOS COMERCIAIS EM GERAL
FONE 71-1251
Rua Angelo Capovilla, 236 - Valinhos - SP.

PARATY PESCADOS

Peixes, camarões e frutos do mar
Peixes Frescos todos os dias
Rua 21 de Dezembro, 141 - Fone 71-2990 Valinhos